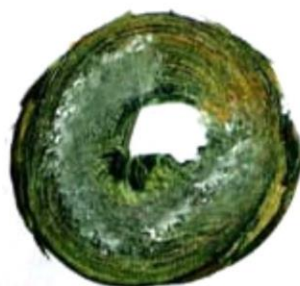


# TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**  
organizadoras



2021

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**  
Organizadoras

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA**  
**EDUCAÇÃO**  
**IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA**  
**REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capas:** Marcelo de Jesus Santos.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T255    Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construimos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

**Benilda Miranda Veloso Silva**  
**Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>7</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>9</b>
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA .....	9
<b>Capítulo II</b> .....	<b>22</b>
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs .....	22
<b>Capítulo III</b> .....	<b>34</b>
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA .....	34
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>45</b>
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades .....	45
<b>Capítulo V</b> .....	<b>56</b>
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo .....	56
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>69</b>
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar .....	69
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>78</b>
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins .....	78
<b>Capítulo VIII</b> .....	<b>85</b>
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola .....	85
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>94</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>96</b>

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.

Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos







amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

# Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA

 10.46420/9786588319680cap1

Samanta Barra dos Santos<sup>1\*</sup>   
Susane de Jesus Sena Rodrigues<sup>2</sup>   
Benilda Miranda Veloso Silva<sup>3</sup> 

## INTRODUÇÃO

Este capítulo faz parte do eixo temático intitulado Políticas Públicas Educacionais por meio da Educação à Distância, considerando a grande expansão dessa modalidade no contexto educacional. É inegável o grande avanço que as tecnologias digitais trouxeram ao contexto educacional. A velocidade da propagação de informações, o paradoxo da diminuição de fronteiras, bem como novas formas de se relacionar induziram com que houvesse a necessidade de reorganização do processo educativo. A Educação a Distância- EAD, que nasce e se expande como uma política de democratização da educação, encontra nas tecnologias digitais as ferramentas propícias para expandir ainda mais sua forma de ensino, baseada na flexibilização (Mill, 2006).

Educação a distância e tecnologias digitais tornam-se então, indissociáveis. As tecnologias digitais e a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação a distância permitem novas possibilidades de mediação da aprendizagem, alterando o modo de fazer a educação, de conduzir o processo educativo, com novas formas de acesso ao conhecimento, ultrapassando as formas tradicionais de compreensão desse conhecimento, alargando possibilidades, apontando novos caminhos.

Dessa forma, é importante buscar observar como estão sendo materializadas essas práticas e suas reais possibilidades no processo de ensino, além de identificar as implicações que seguem desde a “estranheza” que o ensino remoto traz ao aprendizado de seus usuários, uma vez que o ambiente virtual é, na maioria das vezes, visto como de difícil compreensão e adaptação pois não apresenta o cenário da

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: barrasamanta@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: susane2014rodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação do PPGE/FAE/UFMG. Técnica em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará. SEDUC-PA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: bveloso@ufpa.br

sala de aula e suas dinâmicas tão costumeiras a educação presencial; até os obstáculos relacionados a disponibilidade e qualidade dos equipamentos necessários a boa execução do ensino a distância.

Nesse sentido, faz-se necessário analisar e compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio de plataformas digitais. O presente capítulo pretende apresentar um breve contexto ao qual se insere o lócus da pesquisa, a saber, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Polo Cametá, bem como, a utilização da Plataforma Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

De acordo com informações obtidas na coordenação do polo, a UAB Cametá iniciou suas atividades no ano de 2009, surgindo como uma política de inclusão (Coordenadora, 2019). A UAB, instituição de educação a distância opera em parceria com as instituições de ensino superior públicas, as quais ofertam cursos na modalidade a distância. A instituição oferece os cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Biologia, nos quais a seleção dos alunos é realizada mediante processo seletivo próprio, não utilizando as notas provenientes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O prédio que abriga as dependências da instituição é ofertado e mantido com recursos da Prefeitura Municipal de Cametá. O provedor de Internet e as bolsas de incentivo as atividades da coordenação e Tutoria são fornecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Coordenadora, 2019).

Tratada como uma política de democratização do ensino superior, a partir da base legal pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2007), a UAB Cametá tem como público alvo pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino superior regular ou não puderam cursá-lo nesta modalidade.

O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.” Tal sistema objetiva “oferecer cursos de licenciatura e formação continuada para professores da educação básica, ampliar o acesso à educação superior pública; bem como reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país” (BRASIL, 2006).

A UAB – Polo Cametá possui parceria com a Universidade do Estado do Pará - UEPA e Universidade Federal do Pará - UFPA, as quais utilizam-se da plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados por estas instituições.

A plataforma Moodle, ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Aberta do Brasil - Polo Cametá-PA, apresenta ferramentas tecnológicas que propiciam interação, produção colaborativa, socialização de conhecimentos, dinamicidade e outras inúmeras possibilidades que podem ser exploradas

no processo ensino-aprendizagem. Originalmente, Moodle é “um acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto), útil principalmente para programadores e profissionais da educação” (Nitae, 2020). Sendo descrita como um processo de realização de tarefas de maneira flexível, dentro das possibilidades do usuário, despertando sua criatividade e autodesenvolvimento e a forma como o aluno e o professor podem abordar o processo de ensino-aprendizagem em um curso on-line.

Diante do exposto, este estudo parte dos seguintes questionamentos: quais limites se fazem presente no uso da plataforma Moodle como auxiliar no processo ensino aprendizagem no polo UAB/Cametá? Que possibilidades emergem desse processo educativo mediado pela plataforma Moodle, no polo UAB Cametá?

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para refletir sobre as questões levantadas, o objetivo geral deste estudo é analisar os limites e possibilidades que insurgem do uso da plataforma Moodle como ferramenta auxiliar do processo ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos traçados foram: analisar as ferramentas que a plataforma Moodle oferece e como essas ferramentas são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem; discutir a reorganização das metodologias de ensino para atender a educação a distância; Tecer reflexões acerca da utilização da plataforma Moodle por alunos do curso EAD/UAB/UFPA e o desenvolvimento da autonomia do egresso, bem como o estabelecimento de relações interpessoais na dinâmica da aprendizagem.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo estudo de caso, na qual busca-se analisar um contexto, fenômeno ou situação em suas relações e percepções com o intuito de organizar um relatório ordenado e crítico dessa experiência em particular, sendo útil para a compreensão de intervenções e processos de mudança (Lazzarin, 2016). Os procedimentos metodológicos adotados compreendem o tripé observação-pesquisa-entrevista possibilitando que os dados coletados se tornem complementares de forma que o pesquisador possa identificar contradições, corroborar e confrontar as informações coletadas (Lazzarin, 2016).

A coleta de dados fez-se por meio da visita ao polo da UAB Cametá, onde nos foram apresentadas as dependências da instituição, cumprindo assim o requisito da observação, além da utilização de entrevista semi-estruturada com perguntas elaboradas antecipadamente para serem direcionadas aos sujeitos de interesse.

Considerando o momento em que a pesquisa foi realizada no qual a proposta inicial visava comparar a percepção dos sujeitos aluno, tutor e coordenador, acerca do ensino a distância e a utilização da plataforma Moodle no polo em questão, os resultados apresentados na seção subsequente abordam

principalmente a fala do aluno e em alguns momentos, apresenta falas da coordenadora com menor ênfase.

Definidos como sujeitos da pesquisa a Coordenadora do polo UAB/Cametá e um aluno concluinte do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade EaD foi realizada e entrevista semiestruturada a fim de analisar as impressões e desafios da coordenação diante da educação a distância, e também as dificuldades e aproveitamento no aprendizado do aluno no decorrer do curso a partir do uso da Plataforma Moodle.

Temos consciência de que a impossibilidade de contatar mais alunos da turma no momento da coleta de dados possa limitar a exposição de melhores experiências na utilização da plataforma Moodle, entretanto, a consistência presente no relato do aluno e a exposição de suas memórias, permitiram o diálogo crítico neste estudo de caso.

A plataforma Moodle foi adotada como objeto de pesquisa, onde explorou-se suas ferramentas, funcionamento, apresentação de boa operacionalidade e aprendizagem.

A fundamentação teórica está embasada em: Almeida et al. (2001), Mill (2006), Kenski (2007), Cardoso (2016), dentre outros para contribuir com a formulação de inferências e constatações que permeiam o uso de tecnologias digitais e suas relações com os processos de ensino-aprendizagem na EaD.

## **PLATAFORMA MOODLE: FERRAMENTAS E POTENCIALIDADES**

O avanço das tecnologias vem trazendo significativas modificações em todas as áreas da sociedade. A maneira de se fazer a educação também acompanha esse processo. A educação a distância - embora seja anterior a evolução das tecnologias digitais, ao advento da internet - sofreu grande influência e se disseminou ainda mais, podendo-se até afirmar, sem medo de cometer exageros, que hoje, a educação a distância não se faz sem o uso das tecnologias digitais.

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de educação fundamentalmente caracterizada pela separação entre professor e aluno, temporal e espacialmente. Permite assim, uma maior flexibilidade de horários e entre outras características a ênfase do processo está no aluno e não no professor, portanto na aprendizagem e não no ensino (Cardoso, 2016). Neste sentido, Sanchez (2005) *apud* Cardoso (2016) salienta que:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Cardoso, 2016)

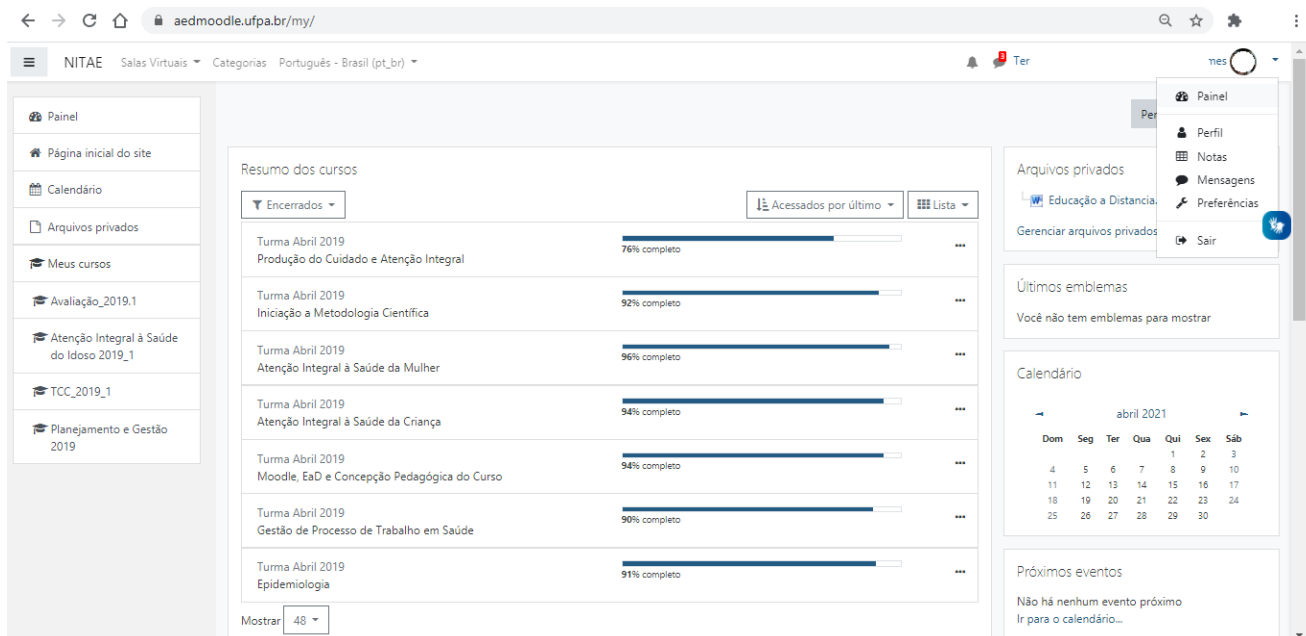
Sendo a EaD mediada atualmente, principalmente por tecnologias digitais, o desenvolvimento de softwares educativos encontrou grande ênfase nesse cenário. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) têm se tornado cada vez mais “reais”.

A Universidade Federal do Pará deu início a utilização da Plataforma Moodle no ano de 2009, ao migrar o curso de graduação à distância em Administração de seu ambiente virtual para a Moodle que já era utilizada pela maioria das instituições de ensino (Leite et al, 2010).

O Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (Nitae, 2020) da Universidade Federal do Pará, descreve a Plataforma Moodle como:

uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. O aluno terá acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Moodle pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades. É através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos (Nitae, 2020)

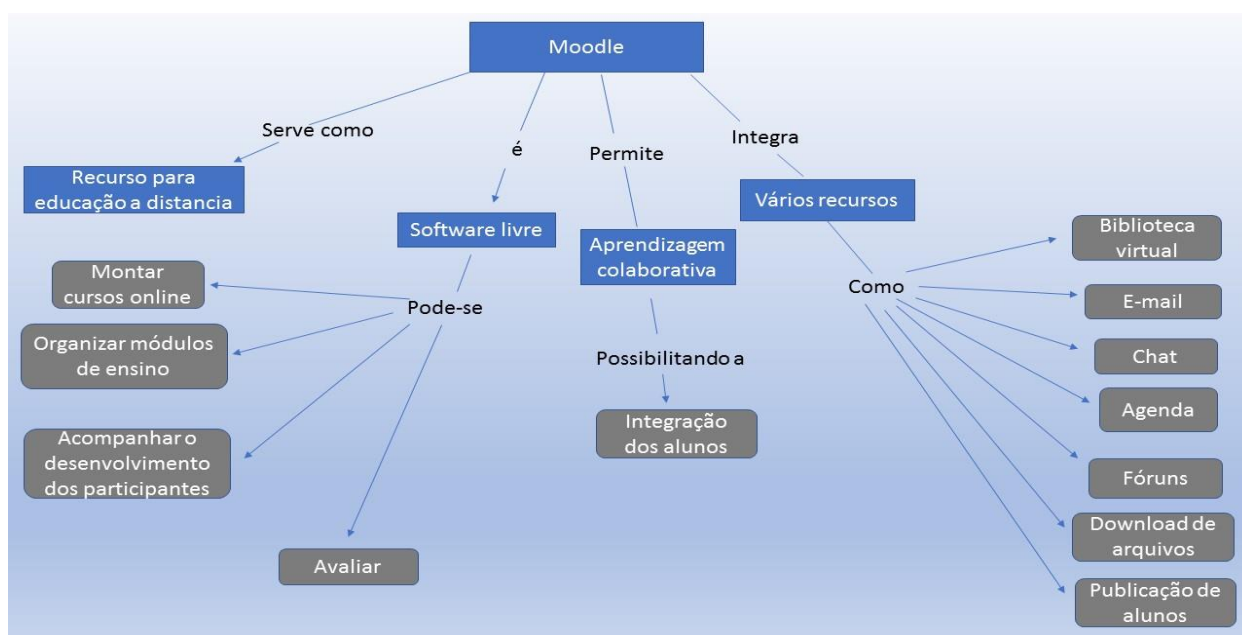
Dessa forma, o aluno passa a realizar todas as atividades cotidianas de uma sala de aula a partir do ambiente virtual, simulando tais tarefas que podem ocorrer simultaneamente ou não entre os usuários da plataforma. A plataforma Moodle, um software livre desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999, insere-se nesse contexto como um ambiente virtual de aprendizagem propício a educação a distância. Atualmente, os recursos disponíveis no ambiente virtual da Moodle UFPA podem ser configurados pelo aluno de forma a facilitar o acesso as principais tarefas (Figura 1).



**Figura 1.** Interface inicial da página do aluno na Moodle UFPA. Fonte: Moodle UFPA. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/my>, 2021.

O retângulo maior, localizado no centro da página inicial contém os materiais das etapas de estudo a serem realizadas em cada período do curso. As laterais direita e esquerda dispõem dos demais recursos como: Últimas notícias, Calendário, Próximos eventos, Meus cursos, etc. De acordo com os conteúdos disponíveis, o aluno será redirecionado a outros ambientes de interação.

O Moodle conta com ferramentas tecnológicas diferenciadas que permitem formas variadas de desenvolvimento do processo educativo (Figura 2), pois “possui interfaces para interação síncrona e assíncrona entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem e está baseado em um paradigma de aprendizagem colaborativa.” (Cardoso, 2016).



**Figura 2.** Diagrama de ferramentas e recursos disponíveis na Plataforma Moodle. Fonte: Santos, 2017.

O Moodle conta com ferramentas de instalação padrão, porém, por ser livre e aberto está em constante construção, é passível de modificações que adequem a plataforma as especificidades dos mais variados cursos e instituições. Dentre as ferramentas padrão, podemos citar o fórum, o chat, o glossário, o questionário, wiki, diário, lição tarefa, arquivo, a qual apresentará algumas características a partir dos estudos de Cardoso (2016) e do site *moodlelivre*.

Fórum: ferramenta assíncrona, sua principal característica é a versatilidade. Por meio do fórum podem ser realizadas, por exemplo, discussões, elaboração de textos, exposição de trabalhos, é um espaço de construção do conhecimento de forma colaborativa, mediada pelo professor.

Chat: ferramenta síncrona, em tempo real via web. Ferramenta de comunicação escrita, onde o histórico fica registrado para consultas posteriores.

Glossário: ferramenta colaborativa, onde os alunos podem inserir termos e suas definições, criar dicionários específicos para cada disciplina, criar galeria de links e imagens. O papel do professor é importante na orientação e definição dos conceitos.

Diário: ferramenta de uso pessoal, usado para construção de textos de forma reflexiva. O professor pode inserir comentários mediando constantemente o processo de aprendizagem.

Wiki: ferramenta de construção com base na colaboração, na qual todos os alunos podem dar contribuições, as atividades precisam ser orientadas pelo professor.

Tarefa: ferramenta de entrega de atividades a partir de arquivos externos. Permite ao professor ler, avaliar e comentar as produções dos alunos.

Arquivo: ferramenta onde o professor fornece os arquivos que serão utilizados na disciplina. O aluno pode acessar a ferramenta e baixar os documentos.

As ferramentas síncronas permitem a interação e comunicação em tempo real, através do acesso à Internet, já nas assíncronas, as interações e intervenções aconteçam de forma organizada, sistematizada, pois não há a necessidade de todos estarem “presentes” ao mesmo tempo, na realização da atividade. A plataforma Moodle, é importante ressaltar, proporciona ao aluno torná-lo sujeito de seu aprendizado, especialmente se tratando da Educação a distância. Porém, apesar de oferecer recursos para uma proposta pedagógica inovadora, isso dependerá da filosofia da instituição, do professor e de suas concepções de ensinar e aprender (Cardoso, 2016).

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO USO DA PLATAFORMA MOODLE: UM RELATO, INÚMERAS QUESTÕES.**

Diante da proposta de inclusão e flexibilidade no ensino oriunda da Educação a Distância e de sua evidente disseminação no território brasileiro nos últimos anos, torna-se pertinente analisar os métodos educacionais por ela estabelecidos e assim, compreender a dinâmica de construção do conhecimento e como as metodologias empregadas nas práticas educativas a partir dessa ótica, reconfiguram as atitudes dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos aqui como um dos sujeitos no contexto da EAD a figura do aluno e as impressões destacadas por ele a partir de sua formação inicial no curso de licenciatura em Matemática pela UAB Polo Cametá, na perspectiva de salientar os desafios enfrentados e as conquistas experimentadas enquanto discente a nível de graduação.

O primeiro aspecto destacado pelo aluno refere-se à limitação dos recursos, a saber, a dificuldade de acesso à Internet e aos computadores no polo. “A Internet era muito ruim, o pessoal reclamava muito porque não conseguia postar os trabalhos na plataforma e os computadores viviam quebrando” (Aluno 1). Essa questão não é um fato isolado. Moran (2011) chama a atenção para o fato de que:



Um bom curso depende de ambientes ricos de aprendizagem, de uma infraestrutura física completa: sala, tecnologias, bibliotecas etc. a aprendizagem não se faz só na sala de aula, mas nos inúmeros espaços de encontro, pesquisa e produção que as grandes instituições propiciam aos seus professores e alunos. (Moran, 2011)

É da ciência de todos que um país com dimensões territoriais tão extensas como o Brasil, aliado ao infortúnio da desigualdade social e econômica presentes em nossa nação resultam na carência de recursos para a Educação e quando consideramos a região amazônica e sua distância dos grandes centros mais desenvolvidos, a exemplo da região Sudeste, a dificuldade de acesso à Internet se intensifica e evidencia que a inclusão digital ainda não alcançou a todos.

O ensino-aprendizagem no contexto da EaD emerge como um processo inovador que engloba a mediação pedagógica, os recursos tecnológicos desenvolvidos para serem aplicados de forma a criar dinamicidade e novas teorias de aprendizagem (Mill, 2018). Logo, a atividade docente na EaD se torna um desafio pois exige novas formas de ensinar, novos meios de interação professor-aluno. A importância de dispor dos recursos adequados para a prática pedagógica é destacada pelo fato de que os desafios enfrentados proporcionam a criação de um novo perfil tanto docente quanto do aluno além da mudança de mentalidade acerca da gestão e tecnologias aplicadas. Ainda no embate do cenário da carência de recursos, o aluno presencia a falta de máquinas suficientes para a turma.

No momento em que nos foi apresentada a estrutura do laboratório de informática, a informação repassada pela coordenação foi de que nem todas as máquinas estavam funcionando, e que estava sem previsão para a realização dos reparos, isso dificulta o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que precisa dividir o computador com um ou mais colegas.

Quando questionado sobre as orientações recebidas para a utilização da plataforma Moodle, a resposta foi a seguinte: “Só mostraram pra gente no início como criar o *login* e a senha e o site da plataforma, depois nós que procurava como mexer, depois que o Tutor foi mostrar as outras coisas, quem manjava de informática se dava bem”. Aqui o anseio é pela superação da falta de oferta de formação na área das Tecnologias Digitais. São inúmeras as pessoas que não tem o hábito de utilizar o computador, a Internet e as diversas ferramentas que eles oferecem. A falta de incentivo parece estar presente desde a sala de aula a partir do professor que muitas vezes não possui uma automotivação, passando pelo gestor até alcançar esferas maiores com a falta de políticas públicas que subsidiem programas de formação para professores, alunos e equipes de apoio educacional.

Além da ausência de instruções suficientes para que a utilização da plataforma Moodle de modo a aproveitar todos os recursos disponíveis, outras dificuldades apresentadas pela turma permeavam a adaptação a modalidade de ensino a distância.

Eu demorei uns dois anos pra me acostumar, o pessoal reclamava porque tinha prazo pra enviar a atividade e tinha gente que perdia, não tinha Internet, muitos deles viajavam... A turma começou com sessenta [alunos] e só se formaram vinte e dois, no início não dava vontade de estudar porque não tinha o professor, depois eu peguei o jeito (Aluno 1).

A construção da autonomia do aluno perpassa por etapas que exigem o autocontrole e disciplina. A flexibilidade que a educação a distância oferece não é sinônimo de ausência de uma rotina nos estudos. A liberdade estabelecida para o aluno exige muito mais que sua presença no polo aos finais de semana, ela trabalha a subjetividade do estudante, que precisa se impor como sujeito de suas vontades e, a autonomia, dada “como atitude de regulação de si mesma, onde se dá a apropriação e a ressignificação do discurso do outro tornando-o ‘meu discurso’” (Almeida et al, 2011) vai além do indivíduo, estabelecendo uma autonomia coletiva. Tal abordagem filosófica se faz necessária, segundo Almeida et al. (2011), pois o adensamento dos processos cibercomunicacionais instigará cada vez mais práticas autônomas e libertadoras trazendo reflexos também nos processos de aprendizagem nos espaços formais.

Outro desafio para a aprendizagem tomada a Plataforma Moodle como ferramenta de apoio, versa sobre a pouca ênfase na “inovação” metodológica dos Tutores. A coordenação do polo UAB Cametá “considera a universidade como uma política de inclusão para as pessoas das ilhas e uma possibilidade para aqueles que tem menos acesso aos cursinhos para se preparar para o ENEM” (Coordenadora). Nessa perspectiva, consideramos o desenvolvimento de metodologias diversificadas, onde os conteúdos são trabalhados de maneira contextualizada, abordando aspectos da realidade local dos alunos. Entretanto, a confirmação da existência de tal prática não ocorreu. Pelo relato do aluno, as aulas eram predominantemente expositivas com longas listas de exercícios, sem a utilização da plataforma como instrumento didático. “O professor só avisava alguma coisa na plataforma, mas conteúdo eles não facilitavam nem falavam de tecnologia pra gente ensinar” (Aluno 1).

Moran (2011) salienta que “em EaD, um dos grandes problemas é o ambiente, ainda reduzido a um lugar onde se procuram textos, conteúdo. Um bom curso é mais que conteúdo; é pesquisa, é troca, produção conjunta”. No que se refere a prática docente, Kenski (2007) afirma que as relações entre o conhecimento a ser ensinado bem como a maneira de explorar as tecnologias disponíveis visando a melhoria da aprendizagem dos alunos são definidos por meio da ação do professor na sala de aula e da maneira como este conduzirá o uso dos suportes tecnológicos que estão ao seu alcance. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais por um viés meramente técnico pouco tem a contribuir para o aprendizado dos alunos.

Contudo, uma formação superior por meio da EAD não é composta apenas por necessidades de aperfeiçoamento. O rompimento de barreiras físicas e temporais é uma forte característica desta modalidade de ensino e auxilia no estabelecimento de relações entre os indivíduos possibilitando o contato com culturas diversas que vem contribuir a seu modo, com a construção e disseminação de conhecimentos. “Por exemplo, o professor passa a questão e cada um da sua cidade resolve e posta a questão” (ALUNO 1).

A utilização de um *software* livre como é o caso da Moodle permite derrubar a tentativa de monopolizar o conhecimento e de torna-lo uma mercadoria. A educação sempre teve essa finalidade, pois sendo um espaço crítico e de ressignificação, ela mesma precisa estar liberta de modelos competitivos

que são reflexos do capitalismo dando espaço a uma cultura que resgata os valores da colaboração e do compartilhamento para que o conhecimento conserve sua natureza que é a liberdade, não permanecendo submetido ao modo de apropriação capitalista que o aprisiona e promove a competitividade em detrimento da colaboração (Brant, 2008).

Além da disseminação do conhecimento por meio da colaboração em rede outro aspecto que chamou atenção a partir do relato em questão foi o das relações estabelecidas entre alunos, Tutor, professor e coordenação. Em um dado momento do curso, o uso da plataforma se tornou inviável o que levou a coordenação do polo, juntamente com os Tutores e professores, a buscar uma alternativa que pudesse integrar todos os alunos as atividades.

O Tutor ajudava, ele era parceiro, na verdade ele fazia além do que era proposto pra ele, principalmente o de cálculo, o horário dele era das sete até meio-dia e ele ficava até duas horas [14h]... pra cumprir o conteúdo e não atrasar a turma, os alunos e professores decidiram criar um grupo de WhatsApp pois eles achavam mais rápido por lá, porque nem todo mundo tinha computador mas eles tinham celular, aí era melhor que na plataforma. Eles [Tutores] ficavam controlando quanto tempo ainda tinha pra postar, mas depois eles viram que os alunos tinham dificuldade e foram quebrando isso. A Coordenadora era muito gente boa, ele organizou muita coisa lá. (ALUNO 1).

Dentre os muitos resultados dessas interações, destaca-se o aprendizado significativo construído pela turma. A mobilização para montarem grupos de estudos seguiu até a conclusão do curso. “Tu aprende mais que o regular, nós resolvíamos qualquer questão do regular, mas eles não resolviam o nosso, era muito puxado” (ALUNO 1). É importante romper a barreira do preconceito de que cursar EaD é fácil, que não exige dedicação. Nesse sentido, Kenski (2007) salienta que “as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender”. A autora considera ainda que tal dinâmica é revolucionária, pois a estruturação das redes coloca seus participantes em igualdade de condições onde todos podem aprender juntos.

Com isso, as tecnologias disponibilizadas na educação a distância oportunizam portanto, maior interatividade entre professor e aluno, alunos e alunos, indivíduos e tecnologias digitais, ampliando, renovando e construindo novas possibilidades de ruptura com a tradicional forma de concepção dos conhecimentos, porque as novas tecnologias comunicacionais permitem ampla liberdade para o usuário fazer as conexões que lhe forem convenientes, de forma a atualizarem-se e de produzirem as intervenções que mais lhe convierem (Cardoso, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa de campo nos possibilitou analisar e compreender a utilização da plataforma Moodle na Universidade Aberta do Brasil - Polo Cametá/PA como uma das ferramentas que auxilia na mediação da construção do conhecimento no processo de formação de alunos de graduação e pós-graduação, mediante a observação dos recursos disponíveis na plataforma, os quais permitem ao

professor adicionar os conteúdos das disciplinas e desenvolver a dinâmica de suas aulas utilizando deste ambiente virtual de aprendizagem.

Ainda nesse contexto, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelo aluno ao deparar-se com uma dinâmica de sala de aula totalmente distinta do ensino presencial, de forma que os impasses enfrentados parecem por vezes sobressair as novas experiências, fato que talvez se justifique pela resistência ao novo. Também foi possível compreender o contexto ao qual se insere a UAB como uma extensão das instituições de ensino superior, UFPA e UEPA dando suporte as mesmas enquanto instituição formadora de licenciados como sugere a legislação nacional no que se refere ao ensino a distância.

A presença da UAB no município atende as demandas de vagas abrangendo os municípios vizinhos da região do Baixo Tocantins, o que torna indispensável a manutenção do funcionamento desta unidade, fazendo cumprir uma de suas características, a saber, a democratização do ensino.

Além disso, destacamos as contribuições que esta pesquisa trouxe as autoras que, ao analisar e discutir detalhadamente o exposto acima, observando os sujeitos envolvidos e dialogando a luz da literatura em questão emergiram reflexões de âmbito individual e profissional pois, o ser humano uma vez envolvido no processos educativo, deve estar ciente de que seu pensamento estará sempre voltado para a coletividade, seja no exercício da gestão, da docência ou como discente, sendo assim, todo o planejamento e ações a serem executadas visarão cumprir um objetivo principal na formação do indivíduo que é a compreensão de sua cidadania, promovendo um processo formativo que não simplesmente prepara para o mercado de trabalho, mas contribui para a construção de sujeitos críticos, que desenvolvem sua autonomia, sem dar ênfase ao individualismo.

Outrossim, o profissional da educação precisa estar sempre disposto a reinventar-se uma vez que o processo de ensino aprendizagem em todos os níveis da educação formal é dinâmico e engloba indivíduos com as mais diversas experiências de vida. O cenário da EaD chama atenção do educador para as possibilidades que os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem aos seus usuários e que tentar apenas reproduzir praticas corriqueiras da sala de aula do ensino presencial revela o quão longe este educador encontra-se da consolidação dos princípios da educação a distância. Assim é essencial manter-se afastado de tal acomodação para que a intencionalidade e o profissionalismo de nossas práticas educativas e pedagógicas correspondam as peculiaridades do uso das tecnologias digitais na educação.

No que tange aos aspectos técnicos e estruturais da ferramenta estudada, a Plataforma Moodle apresentou uma gama de recursos que possibilitam a inserção e o acesso aos materiais elaborados pelos professores bem como as atividades realizadas pelos alunos. A Plataforma Moodle cumpre o propósito de atender as necessidades do ensino remoto, de forma que os alunos passam a desenvolver autonomia para cumprir as tarefas do curso de acordo com sua disponibilidade de tempo. A possibilidade de acesso pelo celular também promove maior agilidade na realização das tarefas. Tais fatores cumprem satisfatoriamente a intenção de democratização do ensino.

Por outro lado, faz-se necessário destacar alguns impasses percebidos durante a realização dos cursos a distância mediante o relato dos entrevistados. Quanto aos desafios enfrentados pela coordenação, estão a dificuldade na aquisição de recursos para a manutenção das máquinas, ampliar o laboratório de informática, além da necessidade de melhores instalações que resulta do fortalecimento da parceria entre município, Estado e União, que muitas vezes não tem sido eficiente. Além das questões estruturais, o polo também apresenta dificuldades com recursos humanos, onde, não raro, o Tutor assume a função de professor, o que conduz a refletirmos sobre a readequação dessas funções em todo o processo formativo dos alunos e quais são suas implicações, além de questões como capacitação profissional e formação continuada desse profissional da educação. E ainda, a dificuldade em compreender as ferramentas da plataforma por parte dos alunos resultando na impossibilidade de enviar os trabalhos no prazo determinado, o que levou ao abandono do uso da plataforma.

A inexistência de acesso à Internet em alguns locais de residência dos alunos, gerando a necessidade de deslocamento até o polo, se constituem como barreiras que impedem a realização do ensino a distância de maneira satisfatória e proporcione formação de qualidade, seja pela carência de recurso ou até pela resistência ao novo, é necessário repensar a todo momento, quais estratégias podem aperfeiçoar as práticas da EaD.

Finalmente, compreendemos que as dificuldades enfrentadas no uso da plataforma e suas ferramentas tem origem na abordagem incompleta desses recursos. É certo que as tecnologias se fazem presentes desde a educação tradicional, pois toda ferramenta metodológica é uma tecnologia, sua eficácia dependerá do emprego dado a ela. As metodologias desenvolvidas devem dialogar harmonicamente com os recursos, de forma que o aluno desenvolva uma aprendizagem significativa. Compreender a diferença entre um Chat e um Fórum implicará na maneira como o aluno utiliza essas ferramentas e as inclui no seu cotidiano de aprendizagem.

É inútil estar munido de uma lista de ferramentas e não ser orientado sobre suas funções. Percebemos que para ultrapassar essas dificuldades, o trabalho deve ser conjunto entre educador e formandos para que ambos busquem explorar as ferramentas disponíveis a partir da construção de uma nova visão de ensino.

Acreditamos que diante do exposto e das experiências vivenciadas, o uso da Plataforma Moodle traz muitas possibilidades para o ensino a distância, sendo capaz de aproximar o que outrora era distante, mesmo havendo a necessidade de aperfeiçoamento, como todo processo formativo que é sempre dinâmico. O ensino a distância é mais um patamar alcançado na história da educação que merece toda atenção e melhorias, mostrando que os esforços para a democratização da educação estão avançando cada vez mais promovendo a formação de cidadãos plenos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida D et al. (2011). Autonomia, liberdade e *software* livre: algumas reflexões. Bonilla MHS et al. (org.). Salvador: EDUFBA. 188p.
- Brant J (2008). O lugar da educação no confronto entre colaboração e competição. Pretto NL et al. (org.) Salvador: EDUFBA, 232p.
- BRASIL (1996). Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece s Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União; seção 1, Brasília, DF, 133(249): 2-29.
- BRASIL (2006). Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 143(110): 4.
- BRASIL (2007). Ministério da Educação e Cultura. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEaD. 31p.
- Cardoso GS (2016). O ambiente virtual de ensino e aprendizagem: aplicação da plataforma Moodle no ensino presencial. Fundação Oswaldo Aranha (Dissertação), Volta Redonda, 94p.
- Kensky VM (2007). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2 ed. Campinas: Papirus. 62p.
- Lazzarin LF (2016). Bases epistemológicas da pesquisa em educação. Santa Maria: Núcleo de Tecnologia Educacional. 51p.
- Leite SD et al. (2010). Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância na UFPA. 1 ed. Belém: UFPA. 120p.
- Mill D (2006). Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Tese), Belo Horizonte. 322p.
- Mill D et al. (2018). Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. Em Rede Revista de Educação a Distância, 5(3): 544-559.
- Moodle (2019). Ferramentas disponíveis no Moodle 2.7. ML Notícias EAD. Tutoriais e Dicas Moodle. Disponível em: <http://www.moodlelivre.com.br> Acesso em: 01/02/2019.
- Moodle (2019). História do Moodle. Estúdio Site. Projetos de Educação a distância. Disponível em: <http://www.estudiosite.com.br> Acesso em: 01/02/2019.
- Moodle (2021). Plataforma 2.0 para professores. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/mod/book/view.php?id=152903&forceview=1>. Acesso em: 04/04/2021.
- Moran JM (2011). Desafios da educação a distância no Brasil. Arantes VA (org.). Perdizes: Summus editorial. 136 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

### C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54  
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96  
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96  
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73  
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96  
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

### D

desafios, 28, 62  
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81  
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

### E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72  
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44  
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96  
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93  
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49  
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92  
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90  
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

### F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92  
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92  
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

### G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92  
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

### I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96  
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92  
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92  
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81  
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

### M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

**O**

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

**P**

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92  
pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96  
Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85  
plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21  
potencialidades, 71, 81, 90  
professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92  
profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43  
Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

**R**

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92  
redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

**T**

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96  
TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96  
trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92  
transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86  
Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

**U**

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84



## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

### **Benilda Miranda Veloso Silva**



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

### **Maria Sueli Corrêa dos Prazeres**



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



**Pantanal Editora**  
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)